

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÚLIA GARCIA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERCENTUAL DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO
SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA, À LUZ DA NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE
NATUREZA AMBIENTAL**

RIO VERDE, GO

2017

JÚLIA GARCIA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERCENTUAL DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO
SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA BM&FBOVESPA, À LUZ
DA NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues

RIO VERDE, GO

2017

Ficha catalográfica

Andrade, Júlia Garcia de.

Análise do percentual de divulgação das empresas do segmento de carnes e derivados listadas na BM&Fbovespa, à luz da NBC T 15 – informações de natureza ambiental / Júlia Garcia de Andrade. – Rio Verde.- 2017.

37 f.: il

Trabalho de Conclusão de Curso II (Bacharel em Ciências Contábeis) – UniRV – Universidade de Rio Verde, 2017.

Orientador: Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues

1. Divulgação. 2. NBC T 15. 3. Carnes e derivados. I. Título.

JULIA GARCIA DE ANDRADE

**ANÁLISE DO PERCENTUAL DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS
DO SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS LISTADAS NA
BM&FBOVESPA À LUZ DA NBC T 15 - INFORMAÇÕES DE
NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, Goiás, 30 de novembro de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.ª Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este a Deus, em primeiro lugar, por ser essencial em minha vida, meu guia. Dedico a minha família, em especial à minha mãe, Célia Rodrigues, que sempre me amparou em momentos difíceis. Ao meu pai, que também sempre me apoiou e, embora não esteja mais fisicamente presente, sei que estará sempre ao meu lado. Aos meus irmãos, Geraldo Garcia e Zilda Garcia, e meu namorado, Alexandre Ferreira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar tendo a oportunidade de terminar a faculdade de Ciências Contábeis, a minha família, minha mãe e meus irmãos, que sempre me incentivaram.

Agradeço a todos meus professores e amigos que estão contribuindo com minha formação, em especial ao meu orientador Leonardo Antônio Rodrigues pelo o apoio durante todo o trabalho. Muito obrigada a todos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o índice de divulgação de itens ambientais das organizações do segmento de Carnes e Derivados listadas na BM&FBovespa, conforme a NBC T 15. O estudo justifica-se pelo desenvolvimento do setor agropecuário no país, em especial o setor de carne e derivados, em que, entre 1975 e 2011, a quantidade de cabeças de gado no país mais que dobrou, passando de 102,5 milhões de cabeças em 1975 para 210,4 milhões de cabeças em 2011. Quanto às classificações da pesquisa, o método de abordagem do problema de pesquisa classificou-se como qualitativo-quantitativo, e como explicativa quanto aos objetivos. No que corresponde aos procedimentos, foi classificada como bibliográfica e documental. Sobre a técnica de coleta de dados, classificou-se como indireta. Para atingir o objetivo deste trabalho, elaborou-se um instrumento de coleta de dados que foi alimentado com informações contidas nos relatórios e demonstrações encontrados no sítio da BM&FBovespa e também no sítio das empresas analisadas. Quanto às análises, a BRF S.A. divulgou sete dos dez itens analisados nos anos de 2013 e 2014, ou seja, 70%. No ano de 2015, houve melhora na quantidade divulgada, alcançando 90% dos itens e, por fim, em 2016, o índice de divulgação cresceu ainda mais, alcançando 100%. Já a Excelsior Alimentos S.A. divulgou apenas três itens dos dez possíveis nos anos de 2013, 2014 e 2015, ou seja, 30%, e, no último ano analisado, 2016, esse índice de divulgação subiu para 40%, o que corresponde a apenas quatro dos dez itens divulgados. A JBS S.A. divulgou nove dos dez itens passíveis de evidenciação em 2013 e 2014, ou seja, 90% deles. Destarte, nos anos seguintes, 2015 e 2016, a empresa evidenciou dez itens, ou seja, 100% do que foi analisado. Tratando-se da Marfrig Global Foods S.A., foi possível identificar que, nos anos de 2013 e 2014, a empresa divulgou 70% dos quesitos analisados, ou seja, sete dos dez possíveis, evoluindo nos anos de 2015 e 2016, alcançando 80% e 90%, respectivamente. Na última empresa analisada, Minerva S.A., notou-se quatro dos dez itens possíveis em 2013 e 2014, atingindo assim 40% dos itens de divulgação. No ano de 2015, esse percentual evoluiu, chegando a 60% e, no último ano, 2016, continuou evoluindo, evidenciando 70% dos quesitos analisados. Por fim, conclui-se que há uma grande oscilação nos percentuais de divulgação apresentados pelas empresas. É válido ressaltar o bom desempenho da JBS S.A., que, nos anos analisados, sempre manteve seu índice de divulgação próximo ou no máximo que poderia ser obtido. Por outro lado, a Excelsior Alimentos S.A. apresentou o pior desempenho, sempre com seu índice de divulgação abaixo das demais.

Palavras-chave: Divulgação. NBC T 15. Carnes e derivados.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the disclosure index of environmental items of organizations in the Meat and Derivatives segment listed in BM&FBovespa, according to the Brazilian Accounting Standard NBC T 15. The research is justified by the development of the agricultural sector in Brazil, especially concerning meat and derivatives, since the number of cattle heads more than doubled between 1975 and 2011, going from 102.5 million heads in 1975 to 210.4 million in 2011. Regarding the classification of the research, the method of problem approach was classified as qualitative-quantitative, and as explanatory according to purpose. Regarding the procedures, it was classified as bibliographic and documental. On the collection of data, it was classified as indirect. To meet the purpose of this study, a tool of data collection was elaborated, feeded by information contained in reports and demonstrations found in the BM&FBovespa's and the analyzed companies' websites. As for the analysis, BRF S.A. disclosed seven out of the ten items analyzed in 2013 and 2014, that is, 70%. In 2015 there was an improvement in disclosed quantity, reaching 90% of the items and, in 2016, the index finally reached 100%. However, Excelsior Alimentos S.A. disclosed three out of the ten possible items in 2013, 2014 and 2015, that is, 30%. In the last year analyzed, 2016, this disclosure index raised to 40%, corresponding to only four out of the ten disclosed items. JBS S.A., in 2013 and 2014, disclosed nine out of the ten items subject to disclosure, that is, 90% of them. Thus, in the next years, 2015 and 2016, the company disclosed ten items, that is, 100% of what was analyzed. Regarding Marfrig Global Foods S.A., it was identified that, in 2013 and 2014, the company disclosed 70% of the analyzed questions, that is, seven out of the ten possible, evolving in 2015 and 2016 to 80% and 90%, respectively. In the last company analyzed, Minerva S.A., it was noted four out of the ten possible items in 2013 and 2014, thus reaching 40% of the disclosure items. In 2015, this percentage raised to 60% and, in the last year, 2016, it continued to evolve, disclosing 70% of the analyzed questions. Finally, we conclude that there is a great oscillation in the percentage of disclosure presented by the companies. It is worth highlighting the good performance of JBS S.A. that, in the analyzed period, always kept their disclosure index near or at the best it could be. On the other hand, Excelsior Alimentos S.A. presented the worst performance, with their disclosure index always below the others.

Keywords: Disclosure. NBC T 15. Meat and derivatives.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Evolução do índice de divulgação BRF S.A.....	23
GRÁFICO 2 – Evolução do índice de divulgação Excelsior Alimentos S.A.	24
GRÁFICO 3 – Evolução do índice de divulgação JBS S.A.....	24
GRÁFICO 4 – Evolução do índice de divulgação Marfrig Global Foods S.A.	25
GRÁFICO 5 – Evolução do índice de divulgação Minerva S.A.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.3 OBJETIVOS.....	10
1.3.1 Objetivo geral.....	10
1.3.2 Objetivos específicos	10
1.4 JUSTIFICATIVA.....	11
1.5 DELIMITAÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL: CONCEITOS E OBJETIVOS	12
2.2 O SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	13
2.3 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL	14
2.4 NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA	18
3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO.....	19
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA ANÁLISE	19
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES	32

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A natureza é de onde a humanidade retira todas as coisas para seu sustento, e no mundo empresarial não é diferente. Cada vez mais, as empresas têm ficado dependentes de itens retirados da natureza. Barbosa (2008) afirma que, no mercado globalizado, muito se fala em maximização de lucros e resultados. Sendo assim, a questão ambiental surge em evidência, uma vez que essa expansão gera impactos do homem sobre a natureza, podendo comprometer a qualidade de vida dessa geração e das futuras.

Dessa forma, Freitas e Strassburg (2007) elucidam que, à luz dessa preocupação, caso a empresa tenha algum gasto ou circunstância, seja positiva ou negativa, que se relacione com o meio ambiente, tal fator deverá ser evidenciado pela organização, até mesmo para que esta passe credibilidade aos usuários, contribuindo inclusive para a captação de novos clientes.

Por conseguinte, dentro da Ciência Contábil, surge a Contabilidade Ambiental, responsável por tratar da relação empresa e meio ambiente, e que tem como objetivo principal demonstrar em seus relatórios contábeis as informações de natureza ambiental e social, informando então a responsabilidade ambiental da entidade (NBC T 15, 2004).

Nessa ótica, criou-se, em 2004, a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC T 15), aprovada através da Resolução nº 1.003, de 19 de agosto de 2004, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que trata dos dados de natureza social e ambiental (NBC T 15, 2004).

Destarte, quanto ao segmento de carnes no Brasil, sua produção modernizou-se ao longo dos anos, e o que era apenas um negócio de subsistência familiar tomou posição de grande comércio. Tal evolução é constatada através do número de cabeças de gado, que mais que dobrou entre 1975 e 2011, passando de 102,5 milhões em 1975 para 210,4 milhões de cabeças em 2011 (BRASIL, 2013).

Destaca-se que o presente estudo está dividido em cinco capítulos, onde o primeiro trata dos objetivos, contextualização, problema de pesquisa e delimitação; o segundo traz a fundamentação teórica da pesquisa; o terceiro contempla as classificações da pesquisa, assim como população, amostra e instrumento de coleta de dados; o quarto capítulo demonstra a análise dos dados; e, por fim, no quinto encontram-se as considerações finais.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Para Gil (2002), todo início de pesquisa surge através de uma indagação ou problema. Sendo assim, se faz necessário verificar se o problema é passível de tratamento ou não. Tal indagação é conceituada de problema de pesquisa.

Dessa forma, surge então o seguinte questionamento, que será denominado problema de pesquisa: qual é o índice de divulgação de itens ambientais das organizações do segmento de Carnes e Derivados listadas na BM&FBovespa, conforme a NBC T 15?

1.3 OBJETIVOS

Lakatos e Marconi (2003) dizem que os objetivos são os itens que auxiliarão na resolução do problema de pesquisa, sendo eles divididos em geral, que é aquele que engloba todo o estudo, e específico, que trata dos desdobramentos do objetivo geral.

1.3.1 Objetivo geral

Analisar o índice de divulgação de itens ambientais das organizações do segmento de Carnes e Derivados listadas na BM&FBovespa, conforme a NBC T 15.

1.3.2 Objetivos específicos

- Conceituar Contabilidade e seu enfoque ambiental;
- Elucidar sobre a relevância do segmento de Carnes e Derivados para a economia brasileira;
- Discorrer sobre a evidenciação ambiental;
- Informar como deve ser realizada a divulgação de informações ambientais em conformidade com a NBC T 15;

1.4 JUSTIFICATIVA

O presente estudo justifica-se pelo desenvolvimento do setor agropecuário, em especial o setor de carne e derivados, em que, entre 1975 e 2011, a quantidade de cabeças de gado no país mais que dobrou, passando de 102,5 milhões de cabeças em 1975 para 210,4 milhões de cabeças em 2011 (BRASIL, 2013).

Este estudo difere-se de outros porque, durante a pesquisa, não se encontrou nenhuma outra que abordasse os mesmos objetivos e problema de pesquisa.

Destaca-se que o presente estudo contribuirá para o conhecimento da sociedade e do meio acadêmico, visto que dará a oportunidade de verificação e análise referente ao atendimento das entidades do segmento de Carne e Derivados à NBC T 15 no momento da divulgação das informações de cunho ambiental.

Espera-se, ainda, que esta pesquisa sirva de material de apoio e incentivo à pesquisa de outros acadêmicos.

1.5 DELIMITAÇÃO

Salienta-se que o projeto de pesquisa em questão delimita-se às empresas de capital aberto do ramo de Carnes e Derivados que estão listadas no site da BM&Fbovespa, nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentados os conceitos e objetivos da contabilidade ambiental, bem como um breve histórico do segmento de carnes e derivados no Brasil, seguido pela evidenciação ambiental e, por fim, a NBC T 15.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL: CONCEITOS E OBJETIVOS

Conforme Costa e Marion (2007), a contabilidade é a ciência responsável por registrar e prestar informações referentes a todos os fatos que envolvem o patrimônio da organização. Segundo os mesmos autores, dentro dessa ciência há várias diferentes vertentes, e uma delas é a Contabilidade Ambiental, responsável por analisar as informações referentes ao meio ambiente, uma vez que esse patrimônio é de interesse de todas as pessoas.

Já para Carvalho (2009), essa vertente da Contabilidade evidencia, escritura e divulga informações que tenham interação direta com o meio ambiente.

Ribeiro (1992 apud AULER, 2002) diz que a Contabilidade Ambiental é responsável por escriturar e divulgar os fenômenos de uma área definida, desde que esses fenômenos estejam ligados à preservação, recuperação, conservação e proteção ambiental que ocorrem em determinado período.

Destarte, em consonância com Kraemer (2001), observa-se a contribuição da Contabilidade Ambiental, visto que tem por intuito principal evidenciar e retratar a relação das empresas com o meio ambiente, sendo mais específica que a Contabilidade Tradicional, já que se fundamenta em conhecer elementos externos e registrar, mensurar, avaliar e divulgar todos os eventos ambientais que ocorreram na entidade em determinado espaço de tempo.

Teixeira, Nossa e Funchal (2011) afirmam que a Contabilidade Ambiental tem sua importância destacada para as empresas em geral, uma vez que a disponibilidade ou escassez de recursos da natureza, em conjunto com a degradação do meio ambiente, é pauta para discussões no âmbito econômico, político e social a nível global.

Destaca-se que, dentro da Contabilidade Ambiental, sendo ela uma vertente da Ciência Contábil, existem subdivisões, que são: ativo ambiental, passivo ambiental, patrimônio líquido

ambiental e, por fim, as contas de resultado que são: receitas ambientais, custos e despesas ambientais (FERREIRA; BERNER, 2016).

Para Moraes, Junqueira e Carvalho (2000), define-se ativos ambientais como o montante de bens e direitos provenientes de operações que envolvem atividades relacionadas ao meio ambiente, como bens ou direitos adquiridos no intuito de controlar, prevenir ou recuperar eventuais danos à natureza e conseqüentemente à sociedade, como, por exemplo, os investimentos em itens para melhorar a eficiência do processo produtivo, reduzindo danos ao meio ambiente.

O passivo ambiental, em consonância com Piona, Campos e Reina (2016) é definido como toda prática ou política que cause danos ao meio ambiente, e salienta-se ainda que faz parte do valor dos investimentos necessários para recuperá-lo, ou até mesmo multas e indenizações geradas pela agressão.

O patrimônio líquido ambiental, para Pereira, Couto e Galvão (2009), trata-se do valor do bem ambiental líquido, ou seja, o valor do bem diminuído pelo processo de degradação ambiental, como reservas para Contingências, que podem ser utilizadas nos casos de possíveis multas por danos ambientais, entre outros.

Freitag et al. (2016) definem receitas ambientais como benefícios econômicos oriundos de alguma atividade que envolva o meio ambiente, ou seja: prestação de serviços de gestão ambiental, venda de produtos reciclados, menor consumo de matérias-primas, redução do consumo de água, energia, dentre outros.

Por fim, existem também os custos e despesas ambientais, que são gastos ocorridos com a gestão ambiental da empresa no decorrer da sua produtividade e de suas ações em prol do meio ambiente. A diferença entre ambos é que, quando esses gastos não estão intimamente ligados com a produção do bem ou prestação de serviço, são considerados despesas, e quando estão diretamente ligados, são classificados como custos (RIBEIRO, 1998).

2.2 O SEGMENTO DE CARNES E DERIVADOS NA ECONOMIA BRASILEIRA

Contini et al. (2012) afirmam que, até o ano de 2050, há a possibilidade que a população mundial dobre, aumentando assim a demanda de alimentos, aquecendo o mercado dessa área, inclusive o de carnes e derivados, onde o mercado brasileiro é forte e atuante.

Souza (2008) diz que o Brasil produz um número cada vez maior de animais; dessa forma, também produzirá mais carne. Porém, conforme o mesmo autor, há de se considerar que esse é um mercado finito, mantendo assim a oferta e demanda nos mesmos níveis, visando garantir preços razoáveis tanto para os pecuaristas quanto para as indústrias.

Euclides (2000) afirma que o aumento gradual no número de cabeças de gado pode ter ocorrido pela mudança no manejo, onde os bovinos eram mantidos em pastagens que geravam grandes quantidades de matéria seca digestível por área, caso fossem tratadas como culturas e manejadas corretamente. Com a evolução no negócio, passou-se a se fazer uso de confinamentos.

Comparando os anos de 1995 e 2005, nota-se um salto no número de cabeças de gado espalhados pelas áreas brasileiras. Em 1995, o rebanho era de 27,54 milhões de cabeças de gado, enquanto no ano de 2005 o Brasil quase dobrou esse número, chegando a aproximadamente 42,60 milhões de cabeças de gado (SOUZA, 2008).

Tratando de exportações, as de carne bovina obtiveram destaque na grade de exportação no decorrer do ano de 2015, encerrando o período representando 3% de tudo que o Brasil exportou durante aquele ano (ABIEC, 2016).

Quanto ao total movimentado pela cadeia produtiva da pecuária no período de 2015, o país movimentou R\$ 483,5 bilhões, dos quais R\$147,03 bilhões se devem às atividades anteriores e nas próprias fazendas, R\$145,88 bilhões dentro das indústrias e R\$176,36 bilhões no próprio varejo (ABIEC, 2016).

Por fim, nota-se também o crescimento desse segmento durante o ano de 2017, em que as exportações de carne bovina cresceram 13,4% na passagem de julho para agosto, quando foram vendidas 145,8 mil toneladas do produto para o exterior, sendo registrados mais de US\$ 607 milhões em exportações (ABIEC, 2017).

2.3 EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL

Evidenciar, em concordância com Aquino e Santana (1992), é o ato de tornar algo evidente, ou seja, mostrar algo com clareza e que será compreendido rapidamente, sem oferecer dúvidas. Em outras palavras, é fazer com que o que se deseja transmitir seja entendido instantaneamente.

Ainda assim, Murcia (2010) reforça que o conceito de evidenciação está intimamente ligado à transparência das entidades, visto que, quanto mais informa, mais bem vista é a empresa perante a sociedade e, dessa forma, demonstra sua responsabilidade e preocupação com os usuários e também com a sociedade em geral. Os mesmos autores ainda afirmam que a evidenciação se divide em ambiental e contábil, e que deverão ser relevantes, confiáveis, compreensíveis e tempestivas.

Rosa et al. (2010) afirmam que a evidenciação ambiental é composta pelo conjunto de técnicas adotadas pela organização no momento de divulgar sua interação com a natureza, no intuito de tornar evidente o modo como a empresa está se comportando com relação aos recursos naturais, sejam eles financeiros ou não financeiros.

Para Tinoco e Kraemer (2011), a evidenciação ambiental nada mais é que o registro de atos e impactos ambientais, sendo analisados de forma qualitativa e quantitativa, no objetivo de demonstrar os efeitos financeiros efetivos no patrimônio da entidade, e esses resultados são geralmente divulgados anualmente, por meio de relatório sociais ou de outro específico.

Segundo Nossa (2002), existem duas formas de evidenciação ambiental, que são a obrigatória, que ocorre por exigência da lei ou de norma, e a voluntária, realizada por vontade própria da entidade, ou seja, de forma espontânea.

Dessa forma, Paiva (2003) diz que são encontrados alguns relatórios responsáveis pela evidenciação das questões ambientais e sociais da entidade, sendo eles:

- a) Balanço Social: demonstrativo que irá evidenciar a responsabilidade social da empresa;
- b) Relatório de Sustentabilidade: conceituado como o relatório onde a organização irá demonstrar a sua preocupação com a natureza e o que está fazendo para minimizar os danos causados ou recuperar áreas degradadas;
- c) Empresarial: aquele onde a empresa confronta seus resultados com as metas traçadas anteriormente;
- d) Balanço Social Corporativo: responsável pela análise estratégica do negócio;
- e) Relatório Social: tem por objetivo evidenciar como as empresas tratam as questões sociais, assim como demonstra os projetos que a mesma mantém; e
- f) Relatório Social-Ambiental: tem a mesma função do social, porém, acrescentam-se neste as questões ambientais.

Acerca do tema, há uma norma responsável por divulgar as informações de cunho ambiental e social de uma entidade, conhecida como a norma técnica NBC T 15.

2.4 NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Notada a ênfase dada às questões ambientais, em 2004, por meio da Resolução CFC nº 1.003, de 19 de agosto de 2004, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) criou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº 15, NBC T 15, apresentando como objetivo principal mostrar os procedimentos que devem ser adotados na evidenciação de informações de cunho social e ambiental. Porém, esse normativo só entrou em vigor a partir de 1º de janeiro de 2006 (CFC, 2004).

Beuren et al. (2010) enfatizam que essa norma contém as informações de natureza ambiental ao serem evidenciadas, e as já contidas nos demonstrativos contábeis devem ser vistas como informações complementares, não devendo ser confundidas com as notas explicativas, uma vez que têm propósitos diferentes. Em continuidade com os autores, mesmo que a entidade divulgue informações de cunho ambiental juntamente com as demais, é necessário que ela divulgue um relatório complementar, que geralmente leva o nome de Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental.

Welter (2011) diz que, de acordo com essa norma, as organizações deverão evidenciar os investimentos e também os gastos realizados nos seguintes casos:

- a) mudanças e manutenções nos procedimentos operacionais da entidade que têm por objetivo contribuir para a melhoria do meio ambiente;
- b) recuperação e preservação de ambientes que estão degradados;
- c) educação ambiental para a conscientização dos empregados e também da comunidade;
- d) projetos ambientais e processos ambientais relacionados com o meio ambiente;
- e) valor de multas e indenizações relativas a danos ambientais;
- f) entre outros.

Barcelos et al. (2015) indicam que a NBC T 15 segrega as informações e reafirmam que as estas devem ser indicadas e evidenciadas por meio de critérios e controles utilizados para

garantir a sua integridade. Dizem, ainda, que as informações de natureza social e ambiental podem ser definidas como aquelas que envolvem:

- a) a geração e a distribuição de riqueza;
- b) os recursos humanos;
- c) a interação da entidade com o ambiente externo;
- d) a interação com o meio ambiente.

É válido ressaltar que a evidenciação ambiental é realizada de forma voluntária, ou seja, a organização só a divulgará se quiser. Dessa forma, não é simples concluir se a entidade possui responsabilidade ambiental ou não, uma vez que, mesmo se ela fizer algo que agrida o meio ambiente, pode optar por não divulgar (VIEIRA; FARIA, 2007).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta sessão serão apresentados os procedimentos metodológicos usados nesta pesquisa, bem como o método de coleta de dados adotado para a resolução do problema de pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

O método de abordagem do problema de pesquisa, em consonância com Lakatos e Marconi (2003), pode ser classificado em três, sendo eles: qualitativo, quantitativo e qualitativo-quantitativo.

Sabendo-se que o presente estudo teve como objetivo entender um determinado fenômeno de maneira mais aprofundada e também indicar o percentual de divulgação das empresas do ramo de carnes e derivados listadas na BM&FBovespa, à luz da NBC T 15, a pesquisa classificou-se como qualitativo-quantitativo.

Tratando-se da classificação quanto aos objetivos, Gil (2002) infere que a pesquisa pode ser classificada em três tipos: descritiva, explicativa e exploratória. Sendo assim, nesse projeto, a pesquisa se classificou como explicativa, visto que buscou a detecção dos fatores que levaram à ocorrência dos problemas, explicando as razões e o motivo dos acontecimentos, trazendo conceitos dos itens ambientais, assim como indicou como devia ser realizada a sua divulgação.

No que corresponde aos procedimentos, Lakatos e Marconi (2003) destacam que existem a pesquisa experimental, bibliográfica, documental, levantamento de campo, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante e ensaio clínico. Destarte, como buscou basear-se em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, essa pesquisa foi classificada como bibliográfica e documental.

Por fim, em consonância com os mesmos autores, quanto à técnica de coleta de dados, uma pesquisa pode ser classificada como indireta ou direta. Como esta pesquisa buscou informações em documentos já publicados, classificou-se como indireta.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO

No intuito de atingir a resolução do problema de pesquisa, utilizou-se a amostra não probabilística intencional. Nesta pesquisa em específico optou-se pelo segmento de Carne e Derivados, pois conforme a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC), outro fator que justifica o presente estudo é as exportações desse segmento. Em conformidade com relatórios recentes, apenas as exportações de carne bovina, no decorrer do ano de 2015, representaram 3% de tudo que o Brasil exportou (ABIEC, 2016).

A amostra foi composta por toda a população e foram analisadas todas as 6 (seis) empresas do ramo de Carnes e Derivados listadas na BM&Fbovespa, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

QUADRO 1 - Empresas da amostra

RAZÃO SOCIAL	NOME DE PREGÃO
BRF S.A.	BRF AS
EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	EXCELSIOR
JBS S.A.	JBS
MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	MARFRIG
MINERVA S.A.	MINERVA
MINUPAR PARTICIPACOES S.A.	MINUPAR

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de BM&FBovespa (2017).

Ressalta-se que, para fins de análise, se fez necessário excluir da amostra a empresa MINUPAR PARTICIPACOES S.A., uma vez que trata-se de uma *holding*, ou seja, ela apenas controla outras empresas.

O período de análise deste estudo foi de 4 (quatro) anos, sendo eles os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Dessa forma, foi possível verificar o percentual de divulgação em cada ano e compará-los entre si.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E SUA ANÁLISE

Para atingir o objetivo deste trabalho, elaborou-se o instrumento de coleta de dados, que foi alimentado pelas informações contidas nos relatórios e demonstrações encontrados no sítio

da BM&FBovespa e também no sítio das empresas analisadas. Tais quesitos podem ser verificados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Instrumento de coleta de dados

QUESITO	INTERAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE	SIM	NÃO
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?		
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?		
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?		
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?		
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?		
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?		
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra ela?		
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?		
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?		
TOTAL			

Fonte: Adaptado da NBC T 15 (2014).

Assim que todos os dados foram coletados, a resolução do problema de pesquisa se deu por meio de duas técnicas, que foram a aplicação do sistema binário e análise de conteúdo.

O sistema binário consiste em atribuir o número 1 (um) para cada resposta “sim” e o número 0 (zero) para cada resposta “não”. Dessa forma, será possível apurar o percentual de divulgação de cada entidade analisada (ALMEIDA, 2013).

Já a análise de conteúdo pode ser definida como o estudo de registros passados na forma de textos, vídeo ou documentos (VILELA JUNIOR; CARVALHO, 2014).

Ressalta-se que o presente projeto teve como proposta analisar diversos relatórios e demonstrativos para chegar-se a uma conclusão. Para isto, a adoção dessa técnica foi necessária.

Após o preenchimento da coleta de dados, verificou-se o percentual de divulgação de cada empresa em cada ano. Neste intuito, adotou-se a seguinte fórmula:

$$\text{Nível de divulgação} = \frac{\text{Quesitos Divulgados}}{\text{Total de quesitos}} \times 100$$

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Ao realizar esse estudo, no intuito de atingir seu objetivo, elaborou-se um instrumento de coleta de dados com dez itens, que foi alimentado pelas informações contidas nas Demonstrações Financeiras Padronizadas disponibilizadas no sítio da BM&Fbovespa, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas que compõem a amostra. Ressalta-se que os acessos foram realizados durante os meses de julho e agosto de 2017.

A Tabela 1 demonstra os resultados obtidos dos anos de 2013 a 2016 das entidades estudadas, no que tange à totalidade dos quesitos, sendo possível visualizar quais organizações mais evidenciaram as sentenças analisadas.

TABELA 1 – Pontuação de divulgação de 2013 a 2016

Quesitos	2013	2014	2015	2016	Total de Divulgações	Total de anos	Percentual médio de Divulgação
Q1	5	5	5	5	20	4	100%
Q2	4	4	4	4	16	4	80%
Q3	5	5	5	5	20	4	100%
Q4	1	1	3	5	10	4	50%
Q5	2	2	3	4	11	4	55%
Q6	5	5	5	5	20	4	100%
Q7	2	2	2	3	9	4	45%
Q8	2	2	2	2	8	4	40%
Q9	2	2	4	4	12	4	60%
Q10	2	2	3	3	10	4	50%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Destarte, observando-se a Tabela 1 é possível notar que os quesitos mais divulgados foram: **“1- A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?”**, **“3- A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?”** e **“6- A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?”**, evidenciados em 100% dos anos, seguidos pelo quesito **“2- A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?”**, que alcançou média de divulgação 80%. Logo após, encontra-se o item **“9- A**

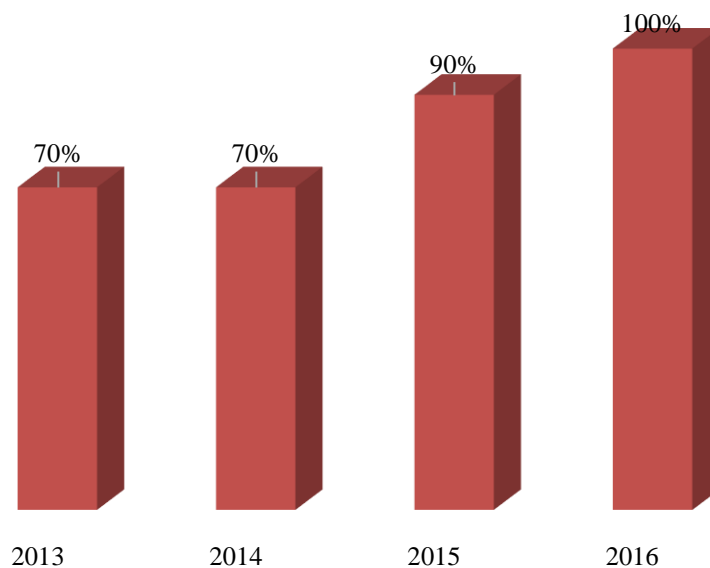
entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?”, com média 60%.

O quarto quesito mais divulgado foi **“5- A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?”**, que atingiu média 55%, seguido pelos itens **“4- A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?”** e **“10- A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?”**, onde ambos ficaram com percentual médio de 50%.

Por fim, os dois quesitos menos divulgados foram o **“7- A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?”** e o **“8- A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?”**, com 45% e 40% de média de divulgação, respectivamente.

Quanto a análise individual da empresa BRF S.A., os resultados podem ser observados no Gráfico 1.

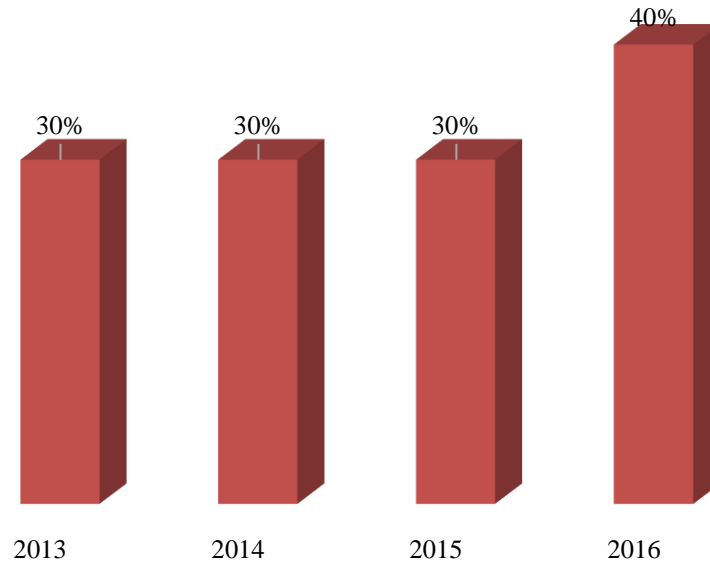
GRÁFICO 1 – Evolução do índice de divulgação BRF S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se que a empresa divulgou sete dos dez itens analisados nos anos de 2013 e 2014. No ano de 2015, houve melhora na quantidade divulgada, alcançando 90% dos itens e, por fim, em 2016, o índice de divulgação cresceu ainda mais, alcançando 100%.

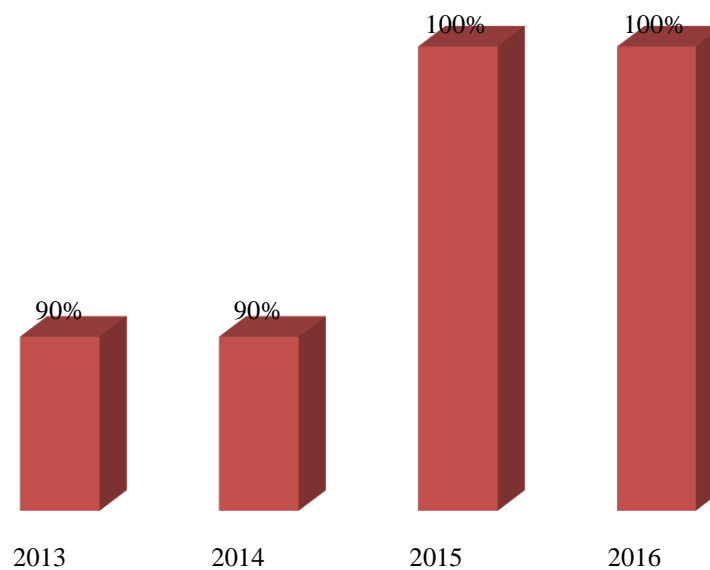
Quanto à empresa Excelsior Alimentos S.A., o Gráfico 2 apresenta os seus resultados.

GRÁFICO 2 – Evolução do índice de divulgação Excelsior Alimentos S.A.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Através do Gráfico 2 é possível notar que a organização divulgou apenas três itens dos dez possíveis nos anos de 2013, 2014 e 2015 e, no último ano analisado, 2016, esse índice de divulgação subiu para 40%, ou seja, apenas quatro dos dez itens foram divulgados.

A JBS S.A., no que tange à divulgação dos itens analisados, atingiu os percentuais descritos no Gráfico 3, como segue.

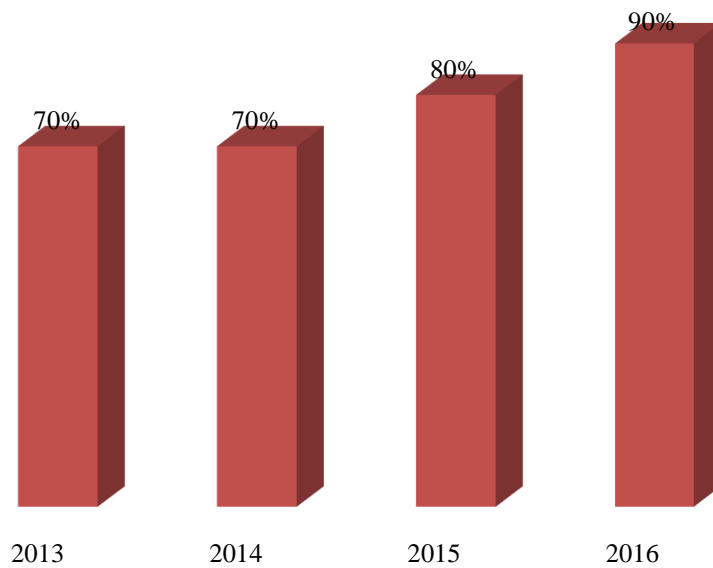
GRÁFICO 3 – Evolução do índice de divulgação JBS S.A.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Verifica-se que nos anos de 2013 e 2014 a organização divulgou nove dos dez itens passíveis de evidenciação, ou seja, 90% deles. Destarte, nos anos seguintes, 2015 e 2016, a empresa divulgou dez itens, ou seja, 100% do que fora analisado.

Quanto à Marfrig Global Foods S.A., ao analisar-se os demonstrativos, tornou-se possível chegar aos percentuais descritos no Gráfico 4.

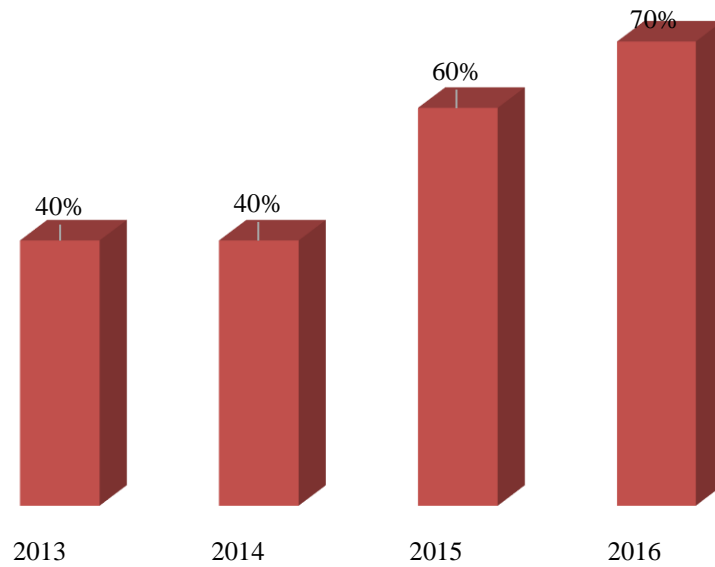
GRÁFICO 4 – Evolução do índice de divulgação Marfrig Global Foods S.A.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ao analisar a Marfrig Global Foods S.A., foi possível identificar que, nos anos de 2013 e 2014, a empresa divulgou 70% dos quesitos analisados, ou seja, sete dos dez possíveis, evoluindo nos anos de 2015 e 2016, alcançando 80% e 90%, respectivamente.

Por fim, na última organização analisada, Minerva S.A., identificaram-se os percentuais informados no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 – Evolução do índice de divulgação Minerva S.A.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Com ótica ao Gráfico 5, conclui-se que a Minerva S.A. divulgou quatro dos dez itens possíveis nos anos de 2013 e 2014, atingindo assim 40% dos itens de divulgação. No ano de 2015, esse percentual evoluiu chegando a 60% e, no último ano, 2016, continuou evoluindo, evidenciando 70% dos quesitos analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral, o presente estudo buscou analisar o índice de divulgação de itens ambientais das organizações do segmento de Carnes e Derivados listadas na BM&FBovespa, conforme a NBC T 15.

Sendo assim, para atingir esse objetivo, analisaram-se as Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios da Administração, assim como os próprios sítios das empresas, dos anos de 2013 a 2016.

Quanto às análises, a BRF S.A. divulgou sete dos dez itens analisados nos anos de 2013 e 2014, ou seja, 70%. No ano de 2015, houve melhora na quantidade divulgada, alcançando 90% dos itens e, por fim, em 2016, o índice de divulgação cresceu ainda mais, alcançando 100%.

Já a Excelsior Alimentos S.A. divulgou apenas três itens dos dez possíveis nos anos de 2013, 2014 e 2015, ou seja, 30% e, no último ano analisado, 2016, esse índice de divulgação subiu para 40%, o que corresponde a apenas quatro dos dez itens que foram divulgados.

A JBS S.A., em 2013 e 2014, divulgou nove dos dez itens passíveis de evidenciação, ou seja, 90% deles. Destarte, nos seguintes anos, 2015 e 2016, a empresa evidenciou dez itens, ou seja, 100% do que fora analisado.

Tratando-se da Marfrig Global Foods S.A., foi possível identificar que, nos anos de 2013 e 2014, a empresa divulgou 70% dos quesitos analisados, ou seja, sete dos dez possíveis, evoluindo nos anos de 2015 e 2016, alcançando 80% e 90%, respectivamente.

Na última empresa analisada, Minerva S.A., notou-se que nos anos de 2013 e 2014 foram divulgados quatro dos dez itens possíveis, atingindo assim 40% dos itens de divulgação. No ano de 2015, esse percentual evoluiu, chegando a 60% e, no último ano, 2016, continuou evoluindo, evidenciando 70% dos quesitos analisados.

Por fim, conclui-se que há uma grande oscilação nos percentuais de divulgação apresentados pelas empresas. É válido ressaltar o bom desempenho da JBS S.A., que, nos anos analisados, sempre manteve seu índice de divulgação próximo ou no máximo que poderia se obter. Por outro lado, a Excelsior Alimentos S.A. apresentou o pior desempenho, sempre com seu índice de divulgação abaixo das demais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013. 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade de São Carlos, Programa de mestrado profissional em matemática em rede Nacional, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5953/5524.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 maio 2017.
- AQUINO, W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, n. 5, p. 1-40, jun. 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cest/n5/n5a02.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE (ABIEC). *Exportações de carne bovina têm melhor resultado do ano, com alta de 13,4% em agosto*. São Paulo, SP: ABIEC, 2017. Disponível em: <<http://www.abiec.com.br/download/release-setembro17.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- _____. *Perfil da pecuária no Brasil: relatório anual 2016*. São Paulo, SP: ABIEC, 2016. Disponível em: <<http://abiec.siteoficial.ws/images/upload/sumario-pt-010217.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2017.
- AULER, J. R. Importância e aplicabilidade da contabilidade ambiental em empresas do estado: caso: PW Brasil Export S.A. 2002. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Colatina, 2002. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/8/renato_auler.pdf>. Acesso em: 13 out. 2017.
- BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, 4ª Edição, v. 1, n. 4, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gisele.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2017.
- BARCELOS, D. P. et al. Evidenciação ambiental à luz da NBC T 15: o caso da Natura. *Revista AOS*, v. 4, n. 2, p. 127-146, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unama.br/index.php/aos/article/view/312/pdf>>. Acesso em: 12 out. 2017.
- BEUREN, I. M. et al. Adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no relatório da administração e notas explicativas às recomendações da NBC T. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 4, n. 8, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2352/235216395003.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.
- BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. *Empresas listadas*. São Paulo: BM&FBOVESPA, 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 5 out. 2017.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Produtividade e crescimento algumas comparações*. Brasília: Ministério da Agricultura, 2013. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/0tabelas/Produtividade%20e%20Crescimento%20-%20Artigo%2031%2001%2013%20_2_.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2017.

CARVALHO, G. M. B. *Contabilidade ambiental: teoria e prática*. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). *Resolução CFC nº 1.003/04*. Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental. Brasília, DF: CFC, 2004. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1003.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2017.

CONTINI, E. et al. *Exportações: motor do agronegócio brasileiro*. *Revista de Política Agrícola*, v. 21, n. 2. p. 88-102, abr./jun. 2012. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/99/73>>. Acesso em: 7 mai. 2017.

COSTA, R. S.; MARION, J. C. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais *Revista Cont. Fin. USP*, v. 18, n. 43, p. 20-33, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>>. Acesso em: 4 maio 2017.

EUCLIDES, V. P. B. *Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem*. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/gado-de-corte/busca-de-publicacoes/-/publicacao/324156/alternativas-para-intensificacao-da-producao-de-carne-bovina-em-pastagem>>. Acesso em: 10 out. 2017.

FERREIRA, R. R.; BERNER, C. V. Contabilidade ambiental: método de auxílio na gestão e sustentabilidade. *Revista de Integração Universitária*, v. 11, n. 15, p. 28-39, nov. 2016. Disponível em: <https://ge.catolica-to.edu.br:8443/revistas/index.php/riu/article/view/60/41>>. Acesso em: 17 out. 2017.

FREITAS, C. C. O.; STRASSBURG, U. Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras. In: SEMINÁRIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA DA UNIOESTE, 6, 2007. *Anais...* Cascavel, PR: UNIOESTE, 2007. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/trabalhos.html>>. Acesso em: 1 abr. 2017.

FREITAG, V. C. et al. Aplicabilidade da contabilidade ambiental nas indústrias química farmacêuticas do estado do Paraná. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 1, n. 1, p. 79-98, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/7>>. Acesso em: 17 out. 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). *NPA 11: balanço e ecologia*. São Paulo: IBRACON, 1996. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=124>>. Acesso em: 10 out. 2017.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental: passaporte para competitividade. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 1, n. 1, p. 25-40, 2001. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/971/907>>. Acesso em: 5 maio 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamento de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, R. O.; JUNQUEIRA, E. R.; CARVALHO, L. N. A avaliação de desempenho ambiental: um enfoque para os custos ambientais e os indicadores de eco-eficiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 7, 2000. *Anais...* Recife: CBC, 2000. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3019/3019>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MURCIA, F. DAL-RI. Mapeamento da pesquisa sobre *disclosure* ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos publicados em periódicos de língua inglesa no período de 1997 a 2007. *Revista ConTexto*, v. 10, n. 17, p. 7- 18, 2010. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11766/pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

NOSSA, V. *Disclosure ambiental: uma análise do conteúdo dos relatórios ambientais de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional*. 2002. 246 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-21122005-101506/pt-br.php>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

PAIVA, P. R. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.

PEREIRA, C. V.; COUTO, J. G.; GALVÃO, H. M. Balanço ambiental: ferramenta de crescimento sustentável. *Revista de Administração da UNIFATEA*, v. 2, n. 2, p. 47-60, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vuo_LuTq1H4J:publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/download/217/174+&cd=15&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 out. 2017.

PIONA, Y. J.; CAMPOS, G. M.; REINA, D. Panorama da pesquisa científica sobre passivo ambiental e CPC 25 entre 2001 e 2013 no Brasil. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 17, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=85&path%5B%5D=130>>. Acesso em: 17 out. 2017.

RIBEIRO, M. S. *Custeio das atividades de natureza ambiental*. 1998. 165f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04102007-142546/pt-br.php>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ROSA, F. S. et al. Evidenciação ambiental (EA): Contribuição da metodologia multicritério para identificação dos aspectos financeiros para a gestão ambiental. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 27-61, 2010. Disponível em: <[http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_\(EA\)_Contribuio_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambiental](http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_(EA)_Contribuio_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambiental)>. Acesso em: 6 maio 2017.

SOUZA, F. P. O mercado da carne bovina no Brasil. *Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba*, v. 6, n. 3, p. 427-434, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:hhA84mVPCb8J:www2.pucpr.br/reol/index.php/ACADEMICA%3Fdd1%3D2569%26dd99%3Dpdf+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. *Revista Contabilidade e Finanças*, v. 22, n. 55, p. 29-44, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n55/a03v22n55.pdf>>. Acesso em: 6 maio 2017.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. *Contabilidade e gestão ambiental*. São Paulo: Atlas, 2011.

VIEIRA, M. T.; FARIA, A. C. Aplicação da NBC T 15 por empresas dos segmentos de bebidas e alimentos: uma pesquisa documental. *Revista Universo Contábil*. v. 3, n. 1, p. 49-69, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/142/101>>. Acesso em: 7 maio 2017.

VILELA JUNIOR, G. B.; CARVALHO, A. S. *Análise de conteúdo*. Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida (CPAQV), mar. 2014. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/epistemologia/analiseconteudo.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

WELTER, A. L. *Contabilidade ambiental: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à Simovale/Amoesc – MEF 17567 – IR*. Mapa Técnico Fiscal, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <<http://www.etcnico.com.br/paginas/mef17567.htm>>. Acesso em: 7 maio 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Coleta de dados BRF S.A.

	BRF S.A.	2013	2014	2015	2016
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?	1	1	1	1
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	1	1	1
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?	1	1	1	1
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?	0	0	0	1
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?	0	0	1	1
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?	1	1	1	1
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?	1	1	1	1
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?	1	1	1	1
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?	0	0	1	1
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?	1	1	1	1
	TOTAL	7	7	9	10

APÊNDICE B – Coleta de dados EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.

	EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.	2013	2014	2015	2016
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?	1	1	1	1
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	0	0	0	0
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?	1	1	1	1
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?	0	0	0	1
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?	0	0	0	0
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?	1	1	1	1
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?	0	0	0	0
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?	0	0	0	0
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?	0	0	0	0
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?	0	0	0	0
	TOTAL	3	3	3	4

APÊNDICE C – Coleta de dados JBS S.A.

	JBS S.A.	2013	2014	2015	2016
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?	1	1	1	1
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	1	1	1
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?	1	1	1	1
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?	0	0	1	1
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?	1	1	1	1
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?	1	1	1	1
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?	1	1	1	1
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?	1	1	1	1
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?	1	1	1	1
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?	1	1	1	1
	TOTAL	9	9	10	10

APÊNDICE D – Coleta de dados MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.

	MARFRIG GLOBAL FOODS S.A.	2013	2014	2015	2016
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?	1	1	1	1
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	1	1	1
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?	1	1	1	1
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?	1	1	1	1
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?	1	1	1	1
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?	1	1	1	1
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?	0	0	0	1
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?	0	0	0	0
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?	1	1	1	1
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?	0	0	1	1
	TOTAL	7	7	8	9

APÊNDICE E – Coleta de dados MINERVA S.A.

	MINERVA S.A.	2013	2014	2015	2016
1	A empresa evidencia os procedimentos adotados nos processos da entidade para a melhoria do meio ambiente?	1	1	1	1
2	A companhia divulga se promove a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	1	1	1
3	A empresa promove programas de educação ambiental para empregados?	1	1	1	1
4	A organização promove programas de educação ambiental para terceirizados?	0	0	1	1
5	A entidade promove programas de educação ambiental para autônomos?	0	0	0	1
6	A empresa promove programas de educação ambiental para os seus administradores?	1	1	1	1
7	A companhia divulga a quantidade de processos ambientais movidos contra ela?	0	0	0	0
8	A organização evidencia a quantidade de processos administrativos movidos contra a ela?	0	0	0	0
9	A entidade promove programas de educação ambiental para a comunidade?	0	0	1	1
10	A empresa divulga a quantidade de processos judiciais movidos contra ela?	0	0	0	0
	TOTAL	4	4	6	7